



ANAIIS DA 5ª EDIÇÃO DO ORTOVET EXPERT CONGRESS

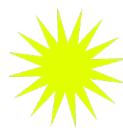
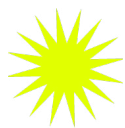
ORTO
VET EXPERT
Congress 2025

ORGANIZAÇÃO

inno
CONGRESS GROUP

SUMÁRIO

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DE CUSHING EM UMA GATA PERSA - RELATO DE CASO	4
UTILIZAÇÃO DE RETALHO OMENTAL COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FRATURA CRÔNICA EM CANINO – RELATO DE CASO.....	5
FIXAÇÃO HÍBRIDA COMO ESTRATÉGIA PARA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA FEMORAL COMPLEXA EM FELINO JOVEM	6
FORAMINOTOMIA MARINHO MODIFICADA L7-S1 EM GATO	7
ANÁLISE COMPARATIVA DAS OSTESSÍNTESES MINIMAMENTE INVASIVAS COM PLACA (MIPO) OU HASTE BLOQUEADA (MINO) EM CÃES – RESULTADOS PARCIAIS	8
OSTEOSSÍNTESE DE FRATURAS EM FÊMUR UTILIZANDO HASTE BLOQUEADA EM ÂNGULO ESTÁVEL (J-NAIL®) EM CÃES: SÉRIE DE CASOS.....	9
OSTEOSSÍNTESE DE METACARPO, REABILITAÇÃO E SOLTURA DE VEADO-CATINGUEIRO (MAZAMA GOUAZOUBIRA) – RELATO DE CASO.....	10
OSTEOTOMIA PELVICA DUPLA EM CAVALIER KING CHARLES SPANIEL ACOMPANHAMENTO DE TRÊS ANOS – RELATO DE CASO.....	11
OSTEOTOMIA PÉLVICA DUPLA EM JOVEM CANE CORSO COM DISPLASIA COXOFEMORAL - RELATO DE CASO	12
USO DE PLACA DE RECONSTRUÇÃO PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM UM COELHO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS).....	13
UTILIZAÇÃO DE GUIA DE CORTE CUSTOMIZADO POR IMPRESSÃO 3D EM OSTEOTOMIA DISTAL DO FÊMUR (DFO)– RELATO DE CASO	14



TRABALHOS PREMIADOS

1º LUGAR



UTILIZAÇÃO DE RETALHO OMENTAL COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FRATURA CRÔNICA EM CANINO - RELATO DE CASO

SANTOS, T.F.A.; OLIVEIRA, L.P.; BARRETO, A. T. N.; ALVES, J. V. A.; OLIVEIRA, A.L.A.; PEIXOTO, T. M. B.

2º LUGAR



FORAMINOTOMIA MARINHO MODIFICADA L7-S1 EM GATO

ANFILO, M.H.; FREITAS, I.B.; DUARTE NETO, P.P., DORNBUSCH, P.T.

3º LUGAR



ENDOEXOPRÓTESE MODIFICADA COM FIXADOR EXTERNO EM GATA

ANFILO, M.H.; FREITAS, I.B.; DUARTE NETO, P.P., DORNBUSCH, P.T.





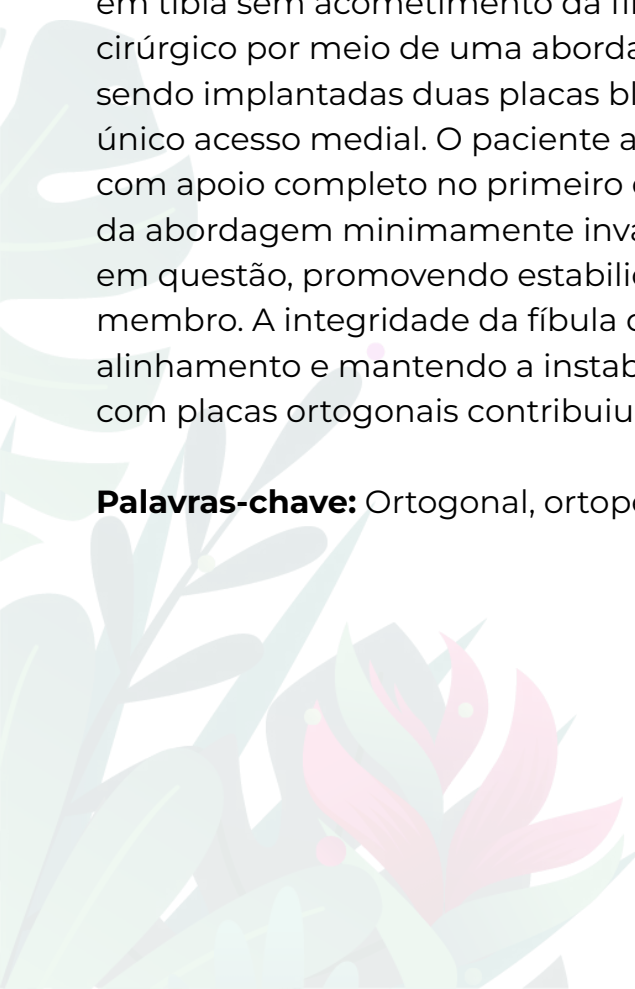
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DE CUSHING EM UMA GATA PERSA - RELATO DE CASO

Alves L1*, Lourenço G1, Alcântara B.M2, Felix, A.S3, Dias, L.G.G.G 4, Minto, B.W4.

1. Residente da Universidade Estadual Paulista (Campus Jaboticabal) (*lais.alves25@unesp.br)
2. Pós-graduando da Universidade Estadual Paulista (Campus Jaboticabal)
3. Aprimorando em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia do Centro Universitário da Grande Dourados
4. Professor Livre-docente da Universidade Estadual Paulista (Campus Jaboticabal)

A utilização de placas duplas para o reparo de fraturas diafisárias distais em felinos apresenta-se como alternativa viável nos casos de fraturas cominutivas em região distal da tíbia, devido ao menor volume ósseo e cobertura muscular, o que limita a utilização de técnicas convencionais. A abordagem minimamente invasiva, quando associada a fixação ortogonal promove vantagens biomecânicas e biológicas relevantes. Um felino macho, de 1 ano foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP, Jaboticabal, apresentando impotência funcional de membro pélvico esquerdo. No exame radiográfico foi constatado a presença de uma fratura cominutiva diafisária distal em tíbia sem acometimento da fíbula. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico por meio de uma abordagem minimamente invasiva com placa (MIPO), sendo implantadas duas placas bloqueadas de maneira ortogonal através de um único acesso medial. O paciente apresentou uma boa recuperação do membro, com apoio completo no primeiro dia pós-operatório. O uso de placas duplas através da abordagem minimamente invasiva proporcionou um resultado eficaz no caso em questão, promovendo estabilidade adequada e retorno precoce na função do membro. A integridade da fíbula desempenhou um papel fundamental, promovendo alinhamento e mantendo a instabilidade intrínseca que, associado a abordagem MIPO com placas ortogonais contribuiu para uma excelente recuperação.

Palavras-chave: Ortogonal, ortopedia, fratura, estoque.





UTILIZAÇÃO DE RETALHO OMENTAL COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FRATURA CRÔNICA EM CANINO – RELATO DE CASO

Santos, T.F.A. ¹; Oliveira, L.P. ²; Barreto, A. T. N. ²; Alves, J. V. A. ³; Oliveira, A.L.A. ⁴; Peixoto, T. M. B. ⁴;

¹ Mestranda na Universidade Estadual Paulista (UNESP) – thaisfurtado.vet@gmail.com – Jaboticabal/ SP

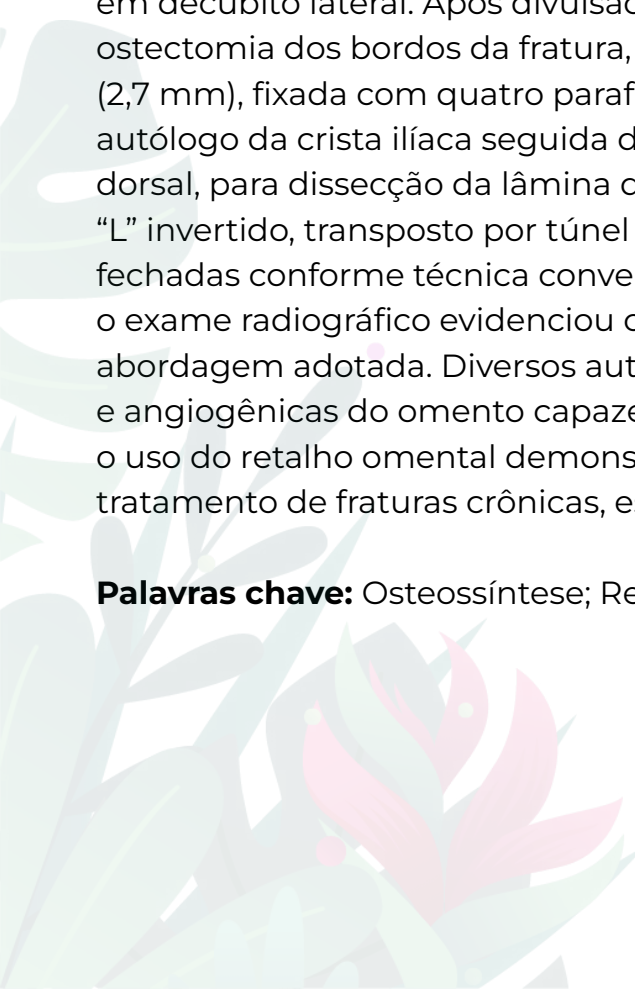
² Discente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – Campos dos Goytacazes/ RJ.

³ Residente na UENF – Campos dos Goytacazes/ RJ.

⁴ Professor associado na UENF – Campos dos Goytacazes/ RJ.

As fraturas crônicas, representam um desafio na ortopedia veterinária, frequentemente associadas a infecções, microbiologia desfavorável e métodos de fixação inadequados. A combinação de enxertos com métodos eficazes de estabilização, como o uso do omento, constitui uma abordagem terapêutica promissora por favorecer a osteogênese, osteoindução e osteocondução. Este trabalho relata o caso de uma cadela adulta, sem raça definida, com uma fratura transversa em rádio e ulna direito de seis meses de evolução. Realizou-se abordagem crâniolateral do rádio com o paciente em decúbito lateral. Após divulsão da musculatura e exposição óssea, foi realizada a ostectomia dos bordos da fratura, seguida de osteossíntese com placa em T em titânio (2,7 mm), fixada com quatro parafusos bicorticais. Em seguida, foi aplicado o enxerto autólogo da crista ilíaca seguida da celiotomia mediana com o paciente em decúbito dorsal, para dissecação da lâmina dorsal do omento. Foi confeccionado um retalho em “L” invertido, transposto por túnel subcutâneo até o foco da fratura. As incisões foram fechadas conforme técnica convencional. Após 70 dias do procedimento cirúrgico, o exame radiográfico evidenciou consolidação óssea, confirmando a eficácia da abordagem adotada. Diversos autores descrevem sobre as propriedades imunológicas e angiogênicas do omento capazes de acelerar a regeneração tecidual. Dessa forma, o uso do retalho omental demonstra-se uma alternativa viável e promissora no tratamento de fraturas crônicas, especialmente em casos complexos.

Palavras chave: Osteossíntese; Regeneração óssea; Enxerto autógeno.





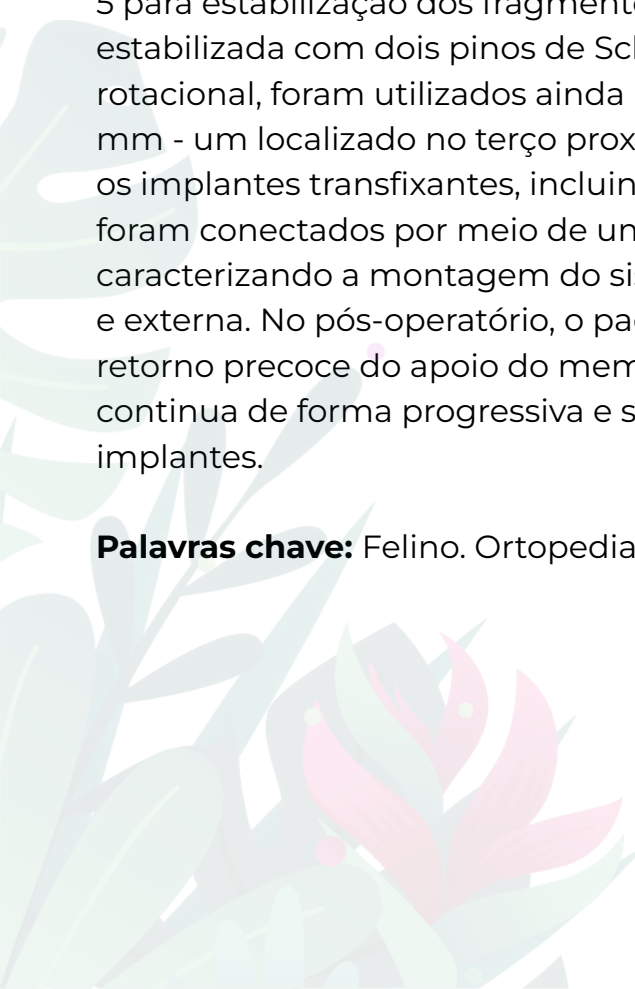
FIXAÇÃO HÍBRIDA COMO ESTRATÉGIA PARA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA FEMORAL COMPLEXA EM FELINO JOVEM

CASSANEGO, G.R.1*, RAHAL, S.C.1, PIGATTO, A.M.1, MOREIRA, P.R.R.1, GODOI, C.S.1, MAMPRIM, M.J.1

1Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu – SP. (*guilherme.rech@unesp.br).

Um felino macho, sem raça definida, com oito meses de idade e 3,95 kg de massa corporal, foi encaminhado ao hospital veterinário apresentando ausência de apoio do membro pélvico direito, decorrente de trauma ocorrido há aproximadamente 24 horas. Durante a avaliação radiográfica, identificaram-se múltiplas fraturas na diáfise femoral, além de uma fratura oblíqua curta envolvendo o colo femoral direito. Diante da complexidade do quadro, optou-se por abordagem cirúrgica imediata visando à estabilização das fraturas e preservação da função locomotora. O procedimento cirúrgico consistiu na inserção normógrada de um pino intramedular de Steinmann com 2,0 mm de diâmetro, associado à aplicação de quatro cerclagens metálicas nº 5 para estabilização dos fragmentos da fratura diafisária. A fratura do colo femoral foi estabilizada com dois pinos de Schanz de 1,5 mm. Para reforço da estrutura e controle rotacional, foram utilizados ainda pinos transfixantes unilaterais de Schanz de 2,0 mm - um localizado no terço proximal e dois no terço distal da diáfise femoral. Todos os implantes transfixantes, incluindo os pinos do colo femoral e o pino intramedular, foram conectados por meio de uma barra externa confeccionada em resina acrílica, caracterizando a montagem do sistema tie-in, que combina estabilização intramedular e externa. No pós-operatório, o paciente apresentou excelente resposta clínica, com retorno precoce do apoio do membro ao solo em menos de 24 horas. A recuperação continua de forma progressiva e satisfatória, sem sinais de instabilidade ou rejeição dos implantes.

Palavras chave: Felino. Ortopedia. Salvamento. Trauma.



FORAMINOTOMIA MARINHO MODIFICADA L7-S1 EM GATO

ANFILO, M.H.1; FREITAS, I.B.2; DUARTE NETO, P.P.3, DORNBUSCH, P.T. 1

1. MÉDICA VETERINÁRIA TRAUMAPET CURITIBA- PR

2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS –UFPR CURITIBA-PR

3. GRADUANDO EM MEDICINA VETERINÁRIA – UNISOCIESC-JOINVILLE-SC.

A síndrome cauda equina se caracteriza pela estenose do canal vertebral e do forame intervertebral entre a sétima vertebra lombar e a primeira vértebra sacral, causando compressão importante de raízes nervosas em coluna lombossacra. A técnica utilizada em tratamento cirúrgico consiste em realizar uma expansão cirúrgica do forame intervertebral lombossacral, associado à uma laminectomia dorsal em vértebra L7. Objetivou-se relatar um caso de um gato, persa, 12 anos, 3,5Kg, atendido com mudanças de comportamento, paraparesia de membros pélvicos, dor e dificuldade para subir nos locais. Ao exame físico demonstrou dor a palpação em coluna lombossacra e em isquiáticos bilateralmente. A tomografia computadorizada evidenciou uma protusão discal entre L7-S1, causando compressão das raízes nervosas da cauda equina, associado a radiculopatia compressiva devido à obliteração e redução do forame neural esquerdo. O paciente não apresentou resposta ao tratamento clínico, então optou-se pela intervenção cirúrgica. Realizou-se a descompressão das raízes nervosas por meio da laminectomia L7-S1, utilizando goiva, drill e pinça kerrisonn. Em seguida foi realizada a expansão do forame intervertebral utilizando a técnica foraminotomia marinho modificada, até a liberação completa da raiz do nervo isquiático esquerdo. Com 30 dias pós-operatório o paciente apresentou significativa melhora clínica, retornou às atividades normais, sem sinais de dor e sem medicação. A técnica cirúrgica descrita foi eficaz neste tratamento e proporcionou remissão dos sinais clínicos do paciente.

Palavras chave: Cauda equina, forame, laminectomia, hérnia de disco.



ANÁLISE COMPARATIVA DAS OSTESSÍNTESES MINIMAMENTE INVASIVAS COM PLACA (MIPO) OU HASTE BLOQUEADA (MINO) EM CÃES – RESULTADOS PARCIAIS

ALCÂNTARA, B.M.1*, CARRERA, A.L.C.1, BARROCO NETO, R.1, LUCENA, D.V.F.2, DIAS, L.G.G.G1, MINTO, B.W.1

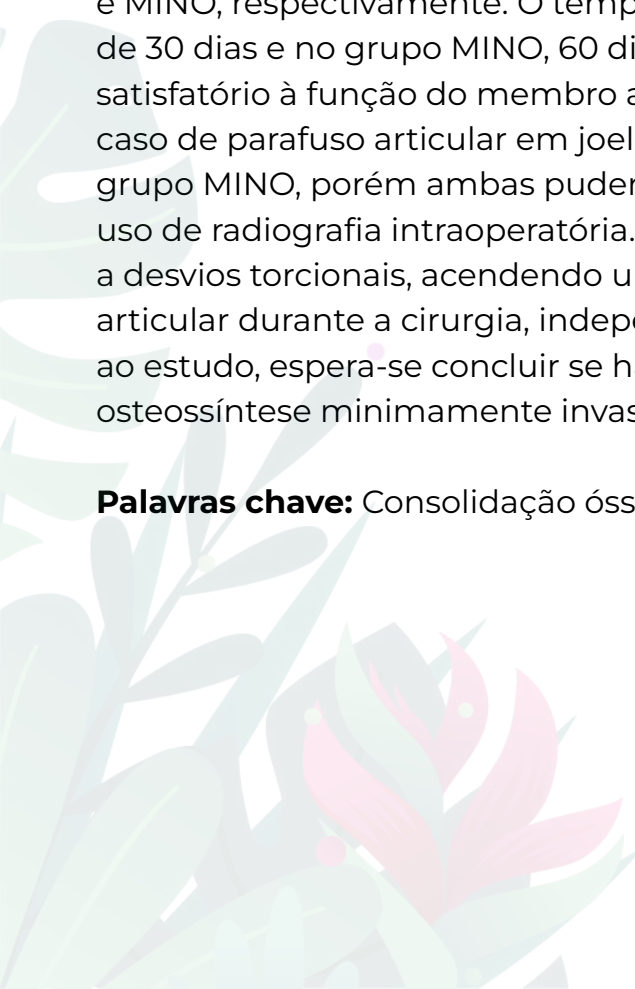
1. FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS (FCAV UNESP JABOTICABAL).

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ.

*BREALCANTARA@YAHOO.COM.BR

A MIPO e a MINO são métodos de osteossíntese biológica que visam reestabelecer alinhamento ósseo e promover estabilidade relativa, suficiente para consolidação óssea, preservando o foco da fratura intocado, utilizando, respectivamente, placa óssea e haste intramedular bloqueada. Objetivando comparar clinicamente esses dois tipos de osteossíntese, está sendo desenvolvido um estudo (CEUA – FCAV/Unesp Jaboticabal, protocolo no 002149/23), onde cães atendidos com fratura completa de tíbia são pareados por peso, idade e tipo de fratura e divididos de forma randomizada em 2 grupos de tratamento: grupo MIPO e grupo MINO. Até o presente momento, foram analisados 5 pares de animais com fraturas cominutivas, onde a média de idade foi 48 meses e 38 meses, e a média de peso foi 23,4kg e 26,6kg para os grupos MIPO e MINO, respectivamente. O tempo de união clínica predominante no grupo MIPO foi de 30 dias e no grupo MINO, 60 dias. Todos os pacientes envolvidos tiveram retorno satisfatório à função do membro acometido, sendo observadas duas complicações, um caso de parafuso articular em joelho no grupo MIPO e um caso de erro de bloqueio no grupo MINO, porém ambas puderam ser corrigidas ainda no transoperatório, devido ao uso de radiografia intraoperatória. No grupo MINO, observou-se uma tendência maior a desvios torcionais, acendendo um alerta para dupla checagem do alinhamento articular durante a cirurgia, independente da técnica. Com a inclusão de mais casos ao estudo, espera-se concluir se há diferenças relevantes entre os dois métodos de osteossíntese minimamente invasiva.

Palavras chave: Consolidação óssea, fraturas, osteossíntese biológica.





OSTEOSSÍNTESE DE FRATURAS EM FÊMUR UTILIZANDO HASTE BLOQUEADA EM ÂNGULO ESTÁVEL (J-NAIL®) EM CÃES: SÉRIE DE CASOS

ALVES L1*, LOURENÇO G1, ALCÂNTARA B.M2, OLIVEIRA, J.A.U2, DIAS, L.G.G. G 3, MINTO, B.W3.

1. RESIDENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (CAMPUS JABOTICABAL)

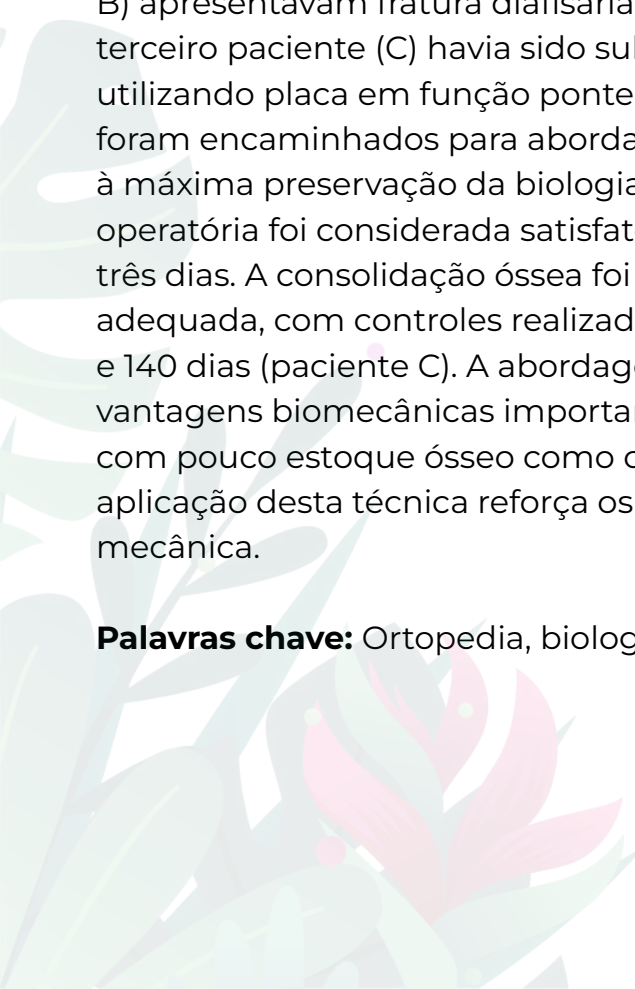
(*LAIS.ALVES25@UNESP.BR)

2. PÓS GRADUANDO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (CAMPUS JABOTICABAL)

3. PROFESSOR LIVRE-DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (CAMPUS JABOTICABAL)

A haste bloqueada é uma opção eficaz para estabilização de fraturas diafisárias, pseudoartroses e osteotomias, promovendo deambulação precoce e redução de complicações. O presente estudo tem como objetivo relatar três casos cirúrgicos de osteossínteses, utilizando o implante inovador J-nail®, uma haste intramedular bloqueada em ângulo estável com orifícios ortogonais. Foram atendidos no Hospital Veterinário da UNESP de Jaboticabal, três cães apresentando impotência funcional de membro pélvico, em decorrência de traumas automobilísticos. Dois pacientes (A e B) apresentavam fratura diafisária cominutiva no terço médio do fêmur, enquanto o terceiro paciente (C) havia sido submetido previamente a tratamento em outro serviço, utilizando placa em função ponte que evoluiu com uma não união atrófica. Assim, foram encaminhados para abordagem cirúrgica por meio da técnica MINO, visando à máxima preservação da biologia óssea e do foco de fratura. A recuperação pós-operatória foi considerada satisfatória, com retorno funcional do membro em média de três dias. A consolidação óssea foi avaliada radiograficamente, demonstrando evolução adequada, com controles realizados aos 30 dias (paciente A), 60 dias (paciente B) e 140 dias (paciente C). A abordagem MINO utilizando o implante J-nail® oferece vantagens biomecânicas importantes, especialmente em fraturas cominutivas e/ou com pouco estoque ósseo como observado nos casos relatados. Assim conclui-se que a aplicação desta técnica reforça os benefícios da preservação biológica e da estabilidade mecânica.

Palavras chave: Ortopedia, biologia, haste intramedular





OSTEOSSÍNTESE DE METACARPO, REABILITAÇÃO E SOLTURA DE VEADO-CATINGUEIRO (MAZAMA GOUAZOUBIRA) – RELATO DE CASO

VIVES, P.1, SANTOS, K. M. O.2, GUMIEIRO JUNIOR, R.2, FUJIHARA, G.Y.2, FERNANDES, I. M.2, GRIEBELER, L. B. 2, ALISSON, M2.

1. CIRURGIÃ DA FACULDADE DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (PATVIVESVET@HOTMAIL.COM).

2. RESIDENTE DA FACULDADE DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

O Veado-catingueiro é um cervídeo de pequeno a médio porte nativo da América do Sul, amplamente distribuído no Brasil. A espécie é considerada vulnerável devido a ameaças como caça ilegal, atropelamentos e perda de habitat. As técnicas de reparação de fraturas em cervídeos citadas na literatura são semelhantes às empregadas em espécies domésticas, mas fatores como comportamento e habitat são importantes na escolha do método de osteossíntese. Diante disso, objetivou-se relatar a osteossíntese, reabilitação e soltura de um Veado-catingueiro fêmea, massa corpórea de 12 quilos, jovem, recebido pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) da UFPeL. O animal foi recebido após ter sido recolhido às margens de uma rodovia local. No exame físico foi notada discreta dispneia, múltiplas lacerações cutâneas em ambos os membros torácicos, impotência funcional e crepitação em região de metacarpo esquerdo. Após estabilização clínica, o cervo foi levado sob sedação para o exame radiográfico, o qual revelou fratura oblíqua curta em diáfise distal de metacarpo III e IV esquerdo. O planejamento e execução do reparo consistiu na associação de morfina (0,3mg/kg), midazolan (0,3mg/kg) e cetamina (0.8mg/kg) como medicação pré-anestésica, indução com propofol (3mg/kg), manutenção anestésica com isoflurano, associados ao bloqueio do plexo braquial com bupivacaína 0,5% (0,3 ml/kg). A osteossíntese ocorreu por meio do acesso craniolateral ao metacarpo III e IV e colocação de uma placa bloqueada sistema 2.0 T 3x6, considerando preservar linha de crescimento aberta. As imagens radiográficas do pós-imediato revelaram boa coaptação, alinhamento do eixo ósseo e aparato ortopédico preservado. O animal seguiu internado nas dependências do NURFS com espaço parcialmente restrito que permitiu o retorno funcional do membro. Após 60 dias, uma nova sedação foi realizada para exame radiográfico que revelou plena consolidação e o paciente foi levado ao bloco para remoção dos implantes. Após duas semanas, o paciente teve os pontos removidos e foi solto na mata nativa. Considerando a evolução clínica, conclui-se que a osteossíntese de metacarpo III e IV por meio de placa bloqueada e reabilitação com espaço parcialmente restrito foram eficazes no retorno funcional e reabilitação deste Veado-catingueiro.

Palavras chave: Cervídeos, fauna, fratura, placa bloqueada.



OSTEOTOMIA PELVICA DUPLA EM CAVALIER KING CHARLES SPANIEL ACOMPANHAMENTO DE TRÊS ANOS – RELATO DE CASO

FREITAS, Í.B.1, ANFILO, M.H.2, DUARTE NETO, P.P.3, DORNBUSCH, P.T. 1,

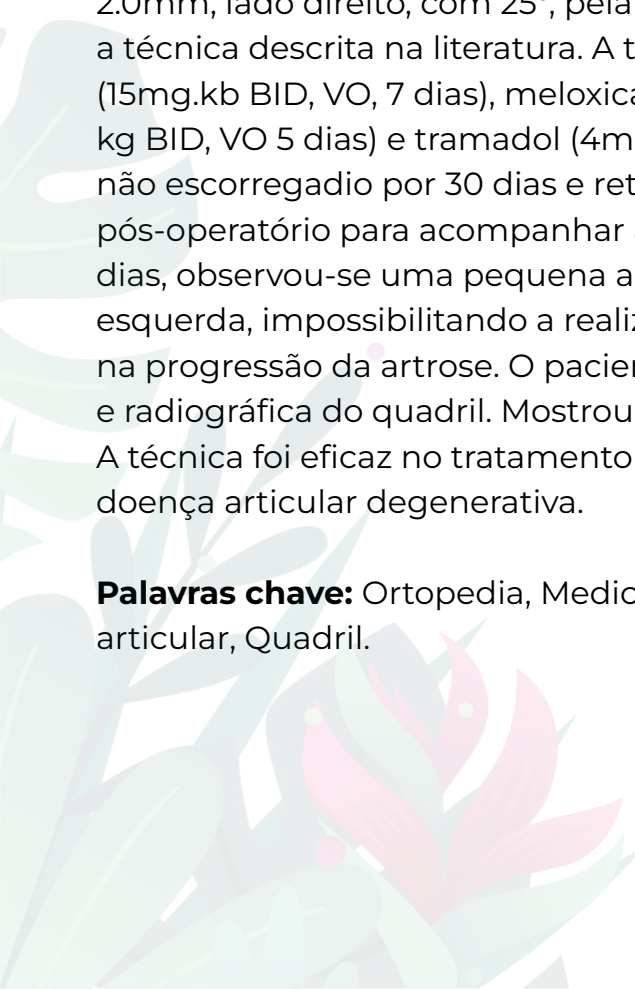
1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (UFPR) (*ITALLOBF@GMAIL.COM).

2. SERVIÇO DE ORTOPEDIA VETERINÁRIO TRAUMAPET. CURITIBA-PR.

3. GRADUANDO EM MEDICINA VETERINÁRIA – UNISOCIESC-JOINVILLE-SC.

A displasia coxofemoral é uma das principais afecções ortopédica que causam claudicação e dor em cães. Objetivou-se descrever um caso de sucesso com Osteotomia Pélvica Dupla (OPD) para tratamento precoce da displasia coxofemoral em um cão jovem da raça Cavalier com acompanhamento radiográfico de 3 anos de pós-operatório. Foi atendido um cão, Cavalier de 7 meses de vida, peso de 8,8Kg, com histórico clínico de andar rebolando e crise de dor desconhecida três dias após a castração. Ao exame físico apresentou sinal de Ortolani positivo bilateral e dor à palpação da articulação coxofemoral. Após radiografia para avaliação das articulações coxofemorais, foi escolhido o procedimento de OPD no membro direito na tentativa de reduzir a frouxidão articular. Produziu-se uma placa de OPD em aço 2.0mm, lado direito, com 25°, pela empresa Cão Médica® – e foi aplicada conforme a técnica descrita na literatura. A terapia pós-operatória consistiu de cefalexina (15mg.kg BID, VO, 7 dias), meloxicam (0,1mg.kg SID, VO 5 dias), Dipirona (25mg.kg BID, VO 5 dias) e tramadol (4mg.kg BID, VO, 3 dias). Solicitado repouso em piso não escorregadio por 30 dias e retorno para radiografia com 30, 60 e 90 dias de pós-operatório para acompanhar a consolidação óssea. Após a radiográfica de 30 dias, observou-se uma pequena alteração na superfície articular da cabeça femoral esquerda, impossibilitando a realização da OPD do membro esquerdo, que acarretou na progressão da artrose. O paciente retornou frequentemente para avaliação clínica e radiográfica do quadril. Mostrou-se ativo, sem dor e com fortalecimento muscular. A técnica foi eficaz no tratamento da articulação direita, impedindo a progressão da doença articular degenerativa.

Palavras chave: Ortopedia, Medicina Veterinária, Displasia coxofemoral, Frouxidão articular, Quadril.





OSTEOTOMIA PÉLVICA DUPLA EM JOVEM CANE CORSO COM DISPLASIA COXOFEMORAL - RELATO DE CASO

FELIX, A.S¹; SILVA, D.K. M.¹; ALVES, L.²; RODRIGUES, I.J.³; OLIVEIRA, J.A.U.³

1. SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA, CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

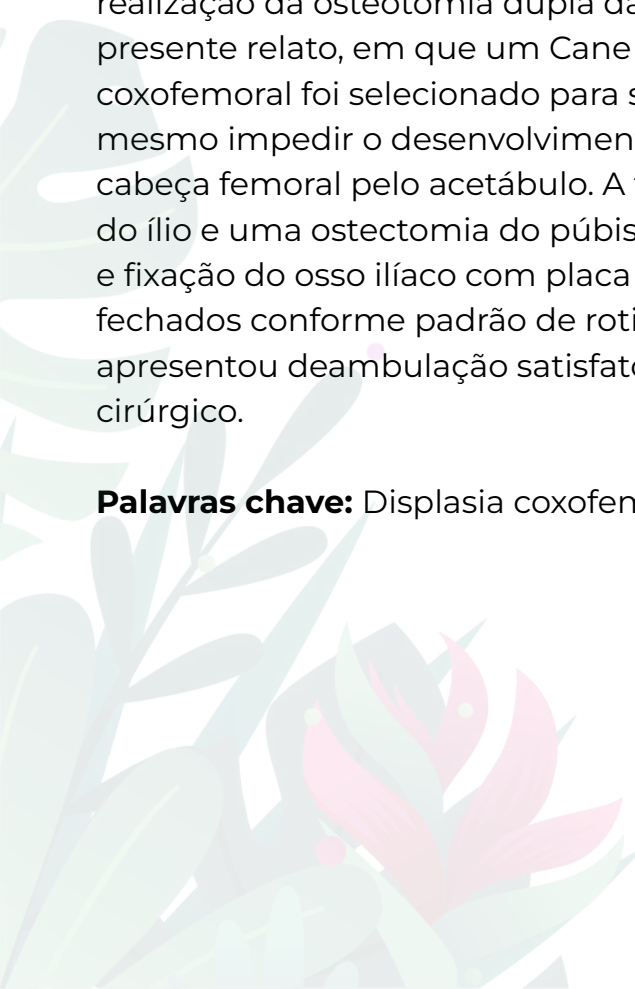
2. SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA, UNESP/FCAV CÂMPUS DE JABOTICABAL

3. SERVIÇO DE ORTOPEDIA E NEUROCIRURGIA, UNESP/FCAV CÂMPUS DE JABOTICABAL

Autor de correspondência: alexandrefelixvet@gmail.com

A displasia de quadril ou coxofemoral é a afecção ortopédica mais comum em cães de raça grande, gerando incômodo na sua fase inicial pela inflamação e distensão da cápsula articular, que na sua cronicidade evolui para osteoartrite. Os sinais clínicos mais frequentes são, dificuldade de se levantar após períodos prolongados de repouso, resistência ao exercício e claudicação. O diagnóstico, se da pelos sinais clínicos e radiografia. O tratamento se conservador ou cirúrgico é baseado nos achados clínicos, nas alterações radiográficas e idade do animal. Pacientes com até sete meses de idade, Ortolani positivo e sem doença articular degenerativa, são candidatos, para realização da osteotomia dupla da pelve (ODP). O caso em questão é descrito no presente relato, em que um Cane Corso, com sete meses de idade, com displasia coxofemoral foi selecionado para ser submetido a ODP, com objetivo de adiar ou até mesmo impedir o desenvolvimento de uma osteoartrite, aumentando a cobertura da cabeça femoral pelo acetábulo. A técnica consistiu em realizar osteotomia no corpo do ílio e uma ostectomia do púbis, em seguida foi realizada a ventroversão acetabular e fixação do osso ilíaco com placa apropriada. Continuamente, tecidos moles foram fechados conforme padrão de rotina. Após 15 dias do procedimento cirúrgico, o animal apresentou deambulação satisfatória, sem complicações inerentes ao procedimento cirúrgico.

Palavras chave: Displasia coxofemoral, osteotomia pélvica dupla, ventroversão





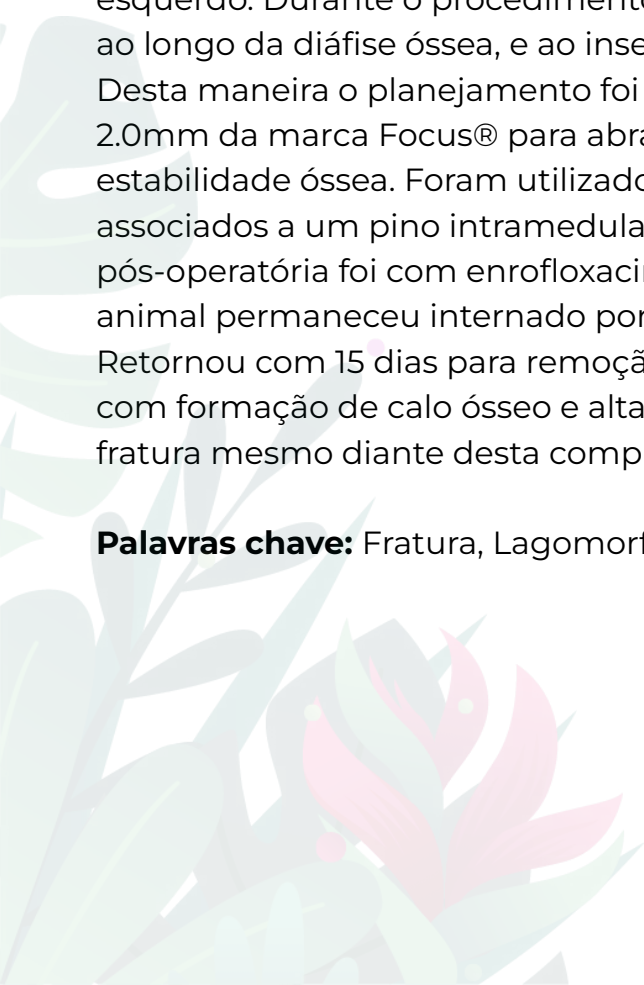
USO DE PLACA DE RECONSTRUÇÃO PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM UM COELHO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS)

FREITAS, Í.B.1, BRESCIANI, J.2, NASCIMENTO, J.W.1; COSCRATO, C.2 ANFILO, M.H.3, DUARTE NETO, P.P.4, DORNBUSCH, P.T. 1,

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (UFPR) (*ITALLOBF@GMAIL.COM).
2. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
3. SERVIÇO DE ORTOPEDIA VETERINÁRIO TRAUMAPET. CURITIBA-PR.
4. GRADUANDO EM MEDICINA VETERINÁRIA – UNISOCIESC-JOINVILLE-SC.

Os coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), têm aumentado a sua popularidade como pets nos últimos anos e, conseqüentemente, a busca por atendimento veterinário. Fraturas de fêmur são comumente observadas em pequenos mamíferos, como coelhos e roedores. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de osteossíntese de fêmur em um coelho utilizando uma placa de reconstrução em aço. Um coelho macho castrado de 7 anos e 7 meses, peso de 2,05Kg foi atendido com fratura oblíqua em epífise proximal do fêmur esquerdo. Durante o procedimento cirúrgico foi percebido a presença de microfissuras ao longo da diáfise óssea, e ao inserir o primeiro parafuso houve a fratura desta diáfise. Desta maneira o planejamento foi modificado e utilizou-se uma placa de reconstrução 2.0mm da marca Focus® para abranger toda extensão do fêmur e permitir a estabilidade óssea. Foram utilizados dois parafusos proximais e dois parafusos distais associados a um pino intramedular de 1.5mm para auxílio no alinhamento. A terapia pós-operatória foi com enrofloxacina, cloridrato de tramadol, meloxicam e probiótico. O animal permaneceu internado por 4 dias e após, foi para casa com restrição de espaço. Retornou com 15 dias para remoção de pontos, 30 e 50 dias para avaliação radiográfica com formação de calo ósseo e alta médica. A técnica cirúrgica foi eficaz no tratamento fratura mesmo diante desta complicação.

Palavras chave: Fratura, Lagomorfos, Ortopedia; Pets não-convencionais.





UTILIZAÇÃO DE GUIA DE CORTE CUSTOMIZADO POR IMPRESSÃO 3D EM OSTEOTOMIA DISTAL DO FÊMUR (DFO)– RELATO DE CASO

FELIX, A.S¹; MATTOS, D.K¹; ALVES, L.²; RODRIGUES, I.J.³; OLIVEIRA, J.A.U.³

1. SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA, CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

2. SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA, UNESP/FCAV CÂMPUS DE JABOTICABAL

3. SERVIÇO DE ORTOPEDIA E NEUROCIRURGIA, UNESP/FCAV CÂMPUS DE JABOTICABAL

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA: ALEXANDREFELIXVET@GMAIL.COM

Através da evolução da tecnologia, é possível verificar o desempenho significativo na prática veterinária, especialmente com a chegada da impressão tridimensional(3D), promovendo a utilização de guias de cortes impressos de forma 3D, criados a partir da tomografia computadorizada. O presente relato descreve o caso clínico de um cão, da raça Husky Siberiano, 5 meses, atendido por serviço particular com queixa de dificuldade na locomoção adotando uma postura de semi-flexão de joelhos e impossibilidade de estendê-los. Foi diagnosticado pelo exame clínico luxação patelar lateral grau IV bilateral. Foi enviado a tomografia computadorizada, onde evidenciou que o paciente possuía torção medial do fêmur, tróclea rasa. No membro direito tinha um ângulo de anteversão de 40° e no membro esquerdo de 46°. Após o planejamento pré-operatório, o tratamento foi submetido a osteotomia distal do fêmur, tendo um intervalo de 20 dias de um membro para o outro. Na cirurgia fixou o guia customizado na porção distal do fêmur, conforme o CORA. Realizou a osteotomia e rotacionou lateralmente 0,3mm em ambos os membros e ao final realizou a osteossíntese com placa e parafusos bloqueados do sistema 3,5mm e sutura conforme padrão de rotina. A utilização da associação do planejamento pré-operatório com o uso de guias fabricados individualmente para cada paciente trazem consigo uma maior segurança quando comparados as osteotomias à mão livre, assim como diminuição do tempo cirúrgico, acurácia e precisão no corte porém pode envolver um custo oneroso.

Palavras chave: Luxação de patela, Deformidade, Cirurgia ortopédica

